



# Editorial

UNIDAD DE ANÁLISIS POLÍTICO Y SEGURIDAD CORPORATIVA

## ANÁLISE DE SITUAÇÃO



### GLOBAL

Migração ilegal na União Europeia: novas medidas para enfrentar o problema

### REGIONAL

Tarifas e contramedidas: Quais seriam os efeitos da decisão do México de impor tarifas aos EUA?

### LOCAL

Perspectiva 2025: aumento da violência no período que antecede as eleições



## **Migração ilegal na União Europeia: novas medidas para enfrentar o problema.**

A Comissão Europeia apresentou uma proposta na quarta-feira, 05 de março, que permitiria aos países da União Europeia (UE) transferir migrantes com ordens de expulsão para terceiros países, como parte de uma iniciativa legislativa para acelerar e aumentar as deportações. Essa medida faz parte de um projeto de regulamento que visa criar um sistema comum de retorno, anunciado por Bruxelas no 100º dia do segundo mandato de Ursula von der Leyen como presidente do executivo da UE. “Apenas uma em cada cinco pessoas que recebem uma ordem para deixar a UE a cumpre. Isso não é aceitável”, disse o Comissário de Assuntos Internos da UE, Magnus Brunner, em uma coletiva de imprensa, que apresentou a proposta juntamente com Henna Virkkunen, Vice-Presidente de Soberania Tecnológica, Segurança e Democracia.

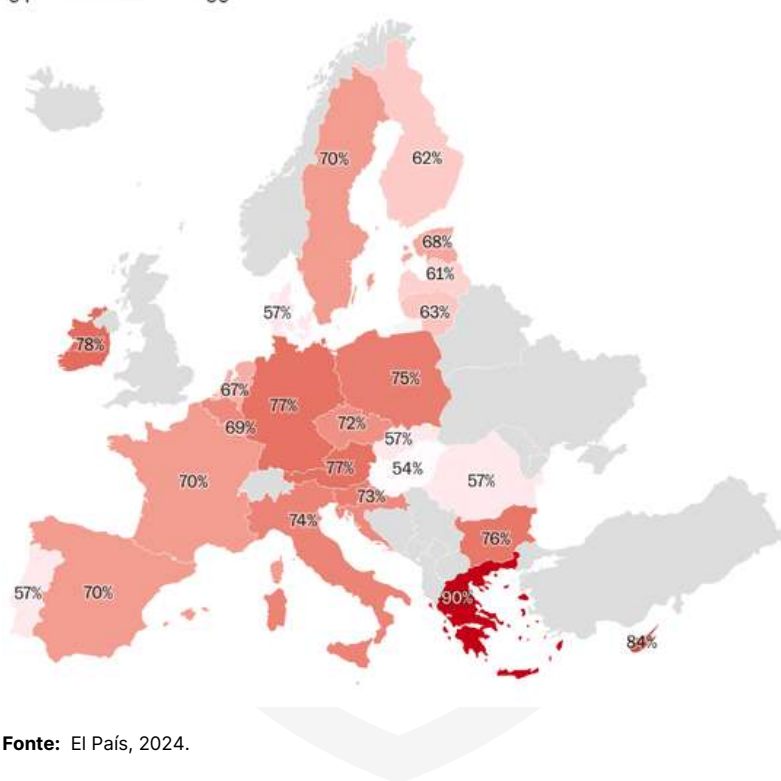
A iniciativa surgiu no início deste ano, quando o primeiro-ministro sueco, Ulf Kristersson, e o chanceler austríaco, Karl Nehammer, propuseram intensificar os esforços para combater a migração irregular. A questão chegou ao topo da agenda política europeia devido ao crescente apoio aos partidos conservadores e de extrema direita.

Em outubro, os líderes da UE anunciaram que estavam avaliando a possibilidade de enviar migrantes sem o direito de permanecer no bloco para centros de recepção em países seguros fora da UE. Kristersson disse que havia discutido o plano com o comissário de migração da UE, Magnus Brunner, que lhe garantiu que uma proposta seria apresentada na primavera do hemisfério norte ([La República](#), 2025).

## Porcentagem de cidadãos em países europeus que acreditam estar hospedando muitos migrantes

Por países. % de encuestados que creen que su país acoge demasiados inmigrantes

54 90



Fonte: El País, 2024.

Recentemente, Brunner anunciou que a futura regulamentação sobre retornos buscará fazer com que os migrantes sem direito à permanência na UE assumam maior responsabilidade e enfrentem as consequências caso não cumpram os requisitos estabelecidos. Essa questão é prioritária para os vinte e sete, dada a baixa taxa de retorno. Segundo dados da Comissão Europeia, apenas 20% dos nacionais de países terceiros que recebem uma ordem de abandono são repatriados. Durante a última reunião do Conselho do Interior, Brunner ressaltou que a nova regulamentação também melhorará a cooperação entre os Estados Membros para facilitar as repatriações e evitar a repetição desnecessária de procedimentos. Além disso, a situação dos migrantes que apresentam risco à segurança será abordada com mais rigor ([Portafolio](#), 2025).

O Conselho e o Parlamento Europeu terão que chegar a um acordo sobre a proposta, um processo que Brunner espera que seja concluído rapidamente. Entretanto, o dossiê enfrenta um processo legislativo complexo que, no caso do Parlamento Europeu, revelará as divisões entre os grupos políticos. Desde a tradicional maioria pró-europeia até as facções ultraconservadoras e de extrema direita com posições mais radicais sobre o gerenciamento da migração, o debate promete ser intenso ([El Tiempo](#), 2025).

As medidas migratórias da UE consolidam um modelo de segurança e externalização de fronteiras, priorizando a eficiência operacional em detrimento da proteção abrangente, com riscos de erosão dos direitos humanos ao delegar controles a países terceiros. É possível prever a expansão de acordos do tipo Albânia com nações africanas ou do Sahel, a judicialização das deportações por tribunais internacionais e um aumento das rotas irregulares devido à restrição dos canais legais. Eventos globais (guerras, crises climáticas) poderiam forçar as políticas a se tornarem mais flexíveis, replicando modelos de proteção temporária seletiva, enquanto a ascensão de partidos de extrema direita nas eleições europeias de 2026-2027 radicalizaria os controles, e governos progressistas pressionariam por ajustes nas cotas de regularização por setores de trabalho. A UE navegará entre o controle da migração e as necessidades demográficas, em um continente com uma alta projeção de população acima de 65 anos até 2030, onde a sustentabilidade social dependerá do equilíbrio entre segurança e inclusão.

Sua empresa está preparada para enfrentar os desafios e as oportunidades que o país oferece?

Descubra o **guia essencial** de segurança na Colômbia.

**MAPA DE**  
**RISCOS**  
C O L O M B I A 2 0 2 5

**Baixe-o agora!**

## Tarifas e contramedidas: Quais seriam os efeitos da decisão do México de impor tarifas aos EUA?



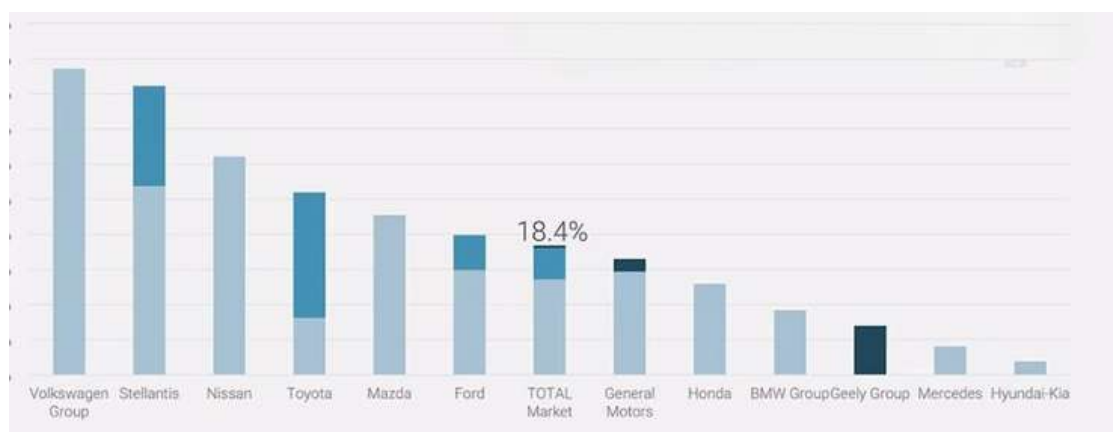
Em 12 de março, o imposto americano de 25% sobre aço e alumínio entrou em vigor em vários países com os quais os EUA têm acordos comerciais, incluindo o México. A medida afeta principalmente o Brasil, a Coreia do Sul, o Vietnã e o México para o aço, e os Emirados Árabes Unidos, a Rússia e a China para o alumínio. O impacto foi tal que a União Europeia reagiu anunciando contramedidas “rápidas e proporcionais” no valor de 28.000 milhões de euros sobre várias importações dos EUA, e o Canadá imporá tarifas de 25% no valor de 20.700 milhões de dólares aos EUA (Swissinfo, 2025).

Um dos casos mais midiáticos em relação às tarifas dos EUA é o caso mexicano. Diante das decisões de Donald Trump, Claudia Sheinbaum decidiu que aguardará até 2 de abril para responder às novas tarifas. De acordo com Sheinbaum, o México está buscando tratamento diferenciado enquanto o TMEC (acordo comercial entre México, EUA e Canadá) permanecer em vigor e não houver tarifas do México para os EUA.

Nesse contexto, recentemente o Secretário de Economia, Marcelo Ebrard, viajou a Washington para iniciar conversas com o governo Trump ([El País](#), 2025).

De acordo com especialistas da área, se os EUA impuserem tarifas sobre o aço e o alumínio mexicanos, o principal impacto será sentido pelos consumidores e pelas empresas importadoras dos EUA. No caso do aço, as vendas diminuiriam devido à redução da competitividade em relação à produção local, enquanto no caso do alumínio, os custos seriam absorvidos pelos compradores e pelas empresas, já que não há substitutos imediatos. O setor automotivo seria o mais afetado, pois depende do aço plano importado dos EUA. Trump já usou essa estratégia em seu primeiro mandato para fortalecer a indústria nacional. No entanto, os especialistas alertam que os EUA não têm capacidade de suprir sua própria demanda, portanto, setores como construção, eletrônicos e automotivo sofreriam. As empresas americanas enfrentariam o dilema de arcar com os custos ou repassá-los aos consumidores. Apesar dos riscos de uma guerra comercial, Trump acredita que os benefícios superarão as desvantagens ([El País](#), 2025).

## 2024: % do volume de vendas do México, Canadá e China



Fonte: Infobae, 2025.

Se o México responder às tarifas dos EUA com medidas semelhantes sobre o aço, isso poderá afetar sua própria economia, já que o país importa mais aço do que exporta. Isso encareceria setores importantes, como o setor automotivo, que usa aço para fabricar veículos, e o setor de eletrodomésticos, afetando a competitividade. Além disso, os preços mais altos do aço afetariam a construção, desacelerando os projetos e encarecendo as moradias. Ildefonso Guajardo, ex-secretário de Economia do México, adverte que o aumento das tarifas sobre o aço elevaria os custos de produção, afetando as cadeias de valor e reduzindo a competitividade em outros mercados. Ele também menciona que, em vez de responder com tarifas sobre o aço, o México deveria buscar medidas alternativas que não prejudiquem sua economia. Considerando a relevância do México no circuito comercial regional, as novas medidas implementadas poderiam impactar os países vizinhos em termos econômicos ([CNN](#), 2025).

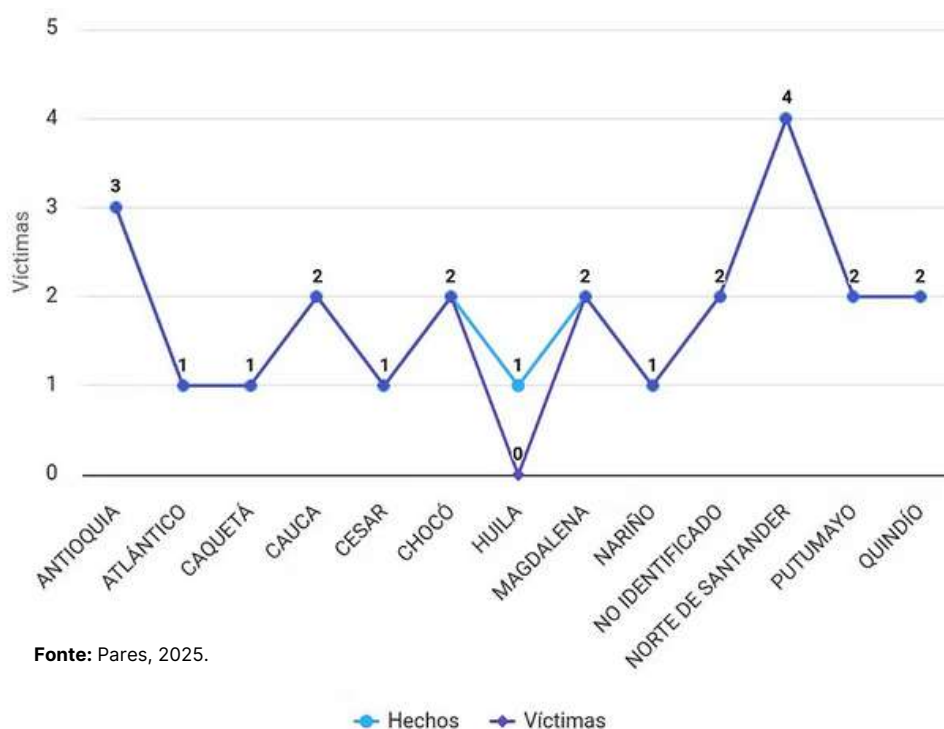
## Perspectiva 2025: aumento da violência no período que antecede as eleições.

De acordo com a Fundação Paz e reconciliación, a violência política eleitoral é uma subcategoria da violência política, que se define como "aquela que se exerce contra um indivíduo ou um coletivo devido ao exercício de seus direitos políticos no marco da disputa eleitoral". No contexto colombiano, a violência eleitoral está vinculada tanto a dinâmicas locais de conflito e criminalidade, como às redes políticas baseadas no clientelismo e na corrupção. No âmbito da competição eleitoral, historicamente no país a violência tem sido mais um mecanismo de competição (Pares, 2025). Esta manifestação da violência constitui uma ameaça à democracia, enquanto limita a participação e representação da população, silenciando posturas, processos e demandas (MOE, 2023).

Desde as eleições territoriais de 2019, a Fundação para a Paz e Reconciliación tem monitorado o comportamento da violência político-eleitoral no país. Isso tem revelado um aumento da violência contra prefeitos, vereadores, deputados, governadores, conselheiros, entre outros candidatos a cargos públicos, no contexto da disputa eleitoral e pré-eleitoral. Em 2023, a fundação realizou cinco relatórios sobre violência político-eleitoral, que registraram 262 atos violentos com um total de 325 vítimas. Em comparação com o relatório final de 2022, em 2023 o número de vítimas aumentou em 103 e o número de incidentes registrados em 83 (Pares, 2025).

Apesar de o calendário eleitoral para as eleições de 2026 ainda não ter começado, desde o final de 2024, diferentes tipos de eventos violentos foram registrados, destacando a complexa situação de segurança em nível nacional. Entre 28 de dezembro de 2024 e 28 de fevereiro de 2025, foram registrados 24 atos de violência política, com um total de 23 vítimas. O primeiro desses eventos foi o sequestro de Antonio José Marín, ex-prefeito do município de San Cayetano, no Norte de Santander. De fato, é nesse departamento que se concentra o maior número de casos, seguido por Antioquia, Cauca, Chocó, Putumayo, Quindío e Magdalena (Pares, 2025). Áreas como Bajo Cauca, Nordeste de Antioquia, Catatumbo, entre outras, continuam sendo problemáticas desde 2023 (MOE, 2023). Do número total de eventos vitimadores, cinco correspondem a homicídios, 12 a ameaças, seis a ataques e um a sequestro. Da mesma forma, a maioria das vítimas foram conselheiros, seguidos por ex-membros de cargos eleitos pelo povo e prefeitos (Pares, 2025).

### Eventos e vítimas por departamento



O panorama mencionado acima reflete a complexidade da situação de segurança na Colômbia. Além da tendência de aumento da violência no contexto das eleições, a grave situação do país em termos de expansão e consolidação de atores criminosos, como os Grupos Armados Organizados (GAOs), também deve ser levada em consideração. Como evidenciado pelos eventos recentes, o cenário pré-eleitoral tem um caráter altamente violento, que certamente continuará a piorar à medida que as eleições se aproximam. Além disso, fatores como a dificuldade de identificar os responsáveis por atos violentos devem ser levados em consideração, o que complica ainda mais a situação (Pares, 2025).

**Observação:** a pesquisa e a análise contidas neste relatório são exclusivas da **3+ Security Colombia**. Portanto, recomenda-se não divulgar o documento em questão. A **3+Security Colombia Ltda.**, reserva-se o direito à interpretação que possa surgir por parte do leitor no exercício de revisão e visualização da informação apresentada.

# REFERÊNCIAS

CNN. (12 de marzo de 2025). México decidirá a partir del 2 de abril si impone a EE.UU. aranceles recíprocos al aluminio y al acero, dice Sheinbaum. Obtenido de:

<https://cnnespanol.cnn.com/2025/03/12/mexico/eeuu-aranceles-reciproc-os-aluminio-acero-sheinbaum-2-abril-orix>

El País. (10 de marzo de 2025). México busca un acuerdo de última hora con Estados Unidos para esquivar los aranceles del 25% al acero y al aluminio. Obtenido de:

<https://elpais.com/mexico/economia/2025-03-11/mexico-busca-un-acuerdo-de-ultima-hora-con-estados-unidos-para-esquivar-los-aranceles-del-25-al-acero-y-al-aluminio.html>

El Tiempo. (11 de marzo de 2025). Unión Europea estudia 7 medidas migratorias para indocumentados: más controles y expulsiones aceleradas, las claves. Obtenido de:

<https://www.eltiempo.com/mundo/europa/las-politicas-migratorias-que-estudia-la-union-europea-para-indocumentados-mas-controles-y-expulsiones-aceleradas-3434542>

La República. (02 de enero de 2025). Plan de la Unión Europea sobre el retorno de migrantes podría presentarse en marzo. Obtenido de:

<https://www.larepublica.co/globoeconomia/plan-de-la-union-europea-sobre-el-retorno-de-migrantes-podria-presentarse-en-marzo-4030495>

MOE. (2023). Tercer informe preelectoral de violencia contra liderazgos políticos, sociales y comunales en el 2023. Obtenido de:

<https://moe.org.co/tercer-informe-preelectoral-de-violencia-contra-liderazgos-politicos-sociales-y-comunales-en-el-2023/>

Pares. (05 de marzo de 2025). 24 hechos de violencia política, antesala preocupante para las elecciones del 2026. Obtenido de:

<https://www.pares.com.co/post/24-hechos-de-violencia-pol%C3%ADtica-antesala-preocupante-para-las-elecciones-del-2026>

Portafolio. (09 de marzo de 2025). Así será la nueva política de deportaciones de inmigrantes ilegales de la Unión Europea. Obtenido de:

<https://www.portafolio.co/internacional/union-europea-endurece-reglas-para-devolver-migrantes-ilegales-625413>

Swissinfo. (12 de marzo de 2025). México esperará al 2 de abril para responder a aranceles al acero y aluminio de EEUU. Obtenido de:

<https://www.swissinfo.ch/spa/m%C3%A9xico-esperar%C3%A1-al-2-de-abril-para-responder-a-aranceles-al-acero-y-aluminio-de-eeuu/89000959>



**SECURITY  
COLOMBIA**

Deixe-nos acompanhá-lo com o  
serviço que você merece.